



Instituto Centro de Vida
Parecer sobre as demonstrações contábeis
Exercício findo em 31 de dezembro de 2014

INSTITUTO CENTRO DE VIDA
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013



J P M

*Instituto Centro de Vida
Parecer sobre as demonstrações contábeis
Exercício findo em 31 de dezembro de 2014*

Índice

Relatório dos auditores independentes

Demonstrações contábeis auditadas:

Balancos patrimoniais

Demonstração de resultados

Demonstração do resultado abrangente

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Demonstração dos fluxos de caixa

Notas explicativas às demonstrações contábeis

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

**Ao
Conselho Diretor do
Instituto Centro de Vida
Cuiabá - MT**

Examinamos as demonstrações contábeis do **Instituto Centro de Vida** (Instituto), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações de resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração do Instituto é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis do Instituto para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.



J P M
Instituto Centro de Vida
Parecer sobre as demonstrações contábeis
Exercício findo em 31 de dezembro de 2014

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas, apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do **Instituto Centro de Vida**, em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 26 de março de 2015.



JPM Auditores Independentes
CRC 2SP024410/O-5

Deul J Pereira
CONTADOR CRC - 1SP 102.800/O-0

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em reais - R\$)

Ativo	Nota	2014	2013
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	2.249.012	4.028.466
Contas a receber de projetos	7	231.396	25.663
Outros créditos		100.594	111.931
Despesas do exercício seguinte		9.200	9.896
		2.590.202	4.175.956
Não circulante			
Contas a receber de projetos	5	177.610	177.610
Investimentos		1.893	1.893
Imobilizado	6	401.655	494.481
Intangível	6	7.605	4.787
		588.763	678.771
Total do ativo		3.178.966	4.854.727

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

Balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em reais - R\$)

Passivo e patrimônio líquido	Nota	2014	2013
Circulante			
Fornecedores		94.697	46.802
Férias e encargos sociais		467.944	383.632
Obrigações fiscais e sociais	8	340.711	327.815
Recursos vinculados a projetos	9	2.021.686	3.814.445
Outras obrigações		18.993	21.657
		2.944.031	4.594.351
Não circulante			
Receita diferida	3.g	88.220	64.979
		88.220	64.979
Patrimônio líquido			
Patrimônio social		227.609	156.455
(Déficit) superávit do exercício		(80.894)	38.942
		146.715	195.397
Total do passivo e patrimônio líquido		3.178.966	4.854.727

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

Demonstração de resultados
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em reais - R\$)

	<u>Nota</u>	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Receitas			
Doações internacionais	14	6.383.859	5.189.690
Doações nacionais	15	3.569.744	2.485.040
Prestação de serviços		18.411	188.063
Receitas financeiras		210.916	98.383
		<u>10.182.930</u>	<u>7.961.176</u>
Despesas (receitas) operacionais			
Salários e benefícios	16	3.862.452	2.826.264
Encargos sociais	17	987.295	721.969
Serviços prestados por terceiros	18	2.494.320	1.651.850
Repasse de recursos		529.635	1.052.352
Viagem e diárias	19	1.571.446	1.001.934
Administrativas e gerais	20	705.171	546.968
Depreciação e amortização		98.877	116.019
Outras despesas (receitas) operacionais		14.628	4.878
		<u>10.263.824</u>	<u>7.922.234</u>
(Déficit) superávit do exercício		<u><u>(80.894)</u></u>	<u><u>38.942</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis



J P M
Instituto Centro de Vida
Parecer sobre as demonstrações contábeis
Exercício findo em 31 de dezembro de 2014

Demonstração do resultado abrangente
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em Reais - R\$)

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
(Déficit) superávit do exercício	<u>(80.894)</u>	<u>38.942</u>
Resultado abrangente do exercício	<u>(80.894)</u>	<u>38.942</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

Demonstração das mutações do patrimônio líquido
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em reais - R\$)

	<u>Patrimônio social</u>	<u>Superávit/ déficit</u>	<u>Total</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2012	147.164	2.090	149.254
Incorporação ao patrimônio social	2.090	(2.090)	-
Rendimento de aplicação financeira	7.201		7.201
Superávit do exercício	-	38.942	38.942
Saldos em 31 de dezembro de 2013	156.455	38.942	195.397
Incorporação ao patrimônio social	38.942	(38.942)	-
Rendimento de aplicação financeira	32.212		32.212
Déficit do exercício	-	(80.894)	(80.894)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	227.609	(80.894)	146.715

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

Demonstração dos fluxos de caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em reais - R\$)

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
(Déficit) superávit do exercício	(80.894)	38.942
Ajustes:		
Depreciação e amortização	98.877	116.019
Resultado da baixa de ativo imobilizado	66.656	49.202
Rendimento de aplicação financeira - Fundo Institucional	32.212	7.201
	<u>116.851</u>	<u>211.363</u>
(Aumento) redução dos ativos:		
Contas a receber de projetos	(205.733)	313.909
Outros créditos	11.337	3.937
Despesas do exercício seguinte	696	1.367
	<u>(193.700)</u>	<u>319.213</u>
Aumento (redução) dos passivos:		
Fornecedores	47.895	(328)
Férias e encargos sociais	84.312	121.150
Obrigações fiscais e sociais	12.896	86.613
Outras obrigações	(2.664)	3.768
Recursos vinculados a projetos	(1.792.759)	598.631
Receitas diferidas	23.241	64.979
	<u>(1.627.079)</u>	<u>874.813</u>
Caixa líquido utilizado pelas atividades operacionais	<u>(1.703.929)</u>	<u>1.405.389</u>
Fluxo de caixa das atividades de investimento		
Acréscimos de ativo imobilizado	(75.525)	(89.176)
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos	<u>(75.525)</u>	<u>(89.176)</u>
(REDUÇÃO) AUMENTO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	<u>(1.779.454)</u>	<u>1.316.213</u>
Saldo de caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	4.028.466	2.712.253
Saldo de caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	<u>2.249.012</u>	<u>4.028.466</u>
(REDUÇÃO) AUMENTO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	<u>(1.779.454)</u>	<u>1.316.213</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis



Instituto Centro de Vida
Parecer sobre as demonstrações contábeis
Exercício findo em 31 de dezembro de 2014

Notas explicativas às demonstrações contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013
(Em reais - R\$)

1. Aspectos institucionais

O Instituto Centro de Vida foi fundado em 14 de abril de 1991, sendo uma instituição civil de direito privado sem fins lucrativos, de caráter científico-cultural, com fins de interesse público, autônoma e sem vinculação político-partidária, nem distinção de credo, raça, etnia e classe social. Foi declarada de utilidade pública pela Lei Estadual nº. 6.752/96 e qualificada como OSCIP conforme DOU de 05 de dezembro de 2003. É dirigida por seus instituidores e sócios efetivos, tem prazo de duração indeterminado, com sede e foro em Cuiabá-MT, possuindo sub-sede em Alta Floresta - MT. A Entidade tem como objetivo realizar e estimular o desenvolvimento de ações que contribuam para a proteção do meio-ambiente, o uso sustentável dos recursos naturais, a melhoria da qualidade de vida e a manutenção da diversidade biológica e cultural, para as presentes e futuras gerações, bem como desenvolver ações de interesse público para a concretização do respeito pela vida, liberdades, direitos humanos e o fortalecimento da cidadania.

2 Base de preparação

2.1 Declaração de conformidade

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

A emissão das demonstrações contábeis foi autorizada pela Administração em 26 de março de 2015.

2.2 Base de mensuração

As demonstrações contábeis foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos Instrumentos financeiros não derivativos mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

2.3 Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações contábeis são apresentadas em Real, que é a moeda funcional do Instituto. Todas as informações financeiras são também apresentadas em Real e foram arredondadas com a eliminação de centavos.

2.4 Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. As revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem, entre outros, o valor residual do ativo imobilizado (nota 6).

3. Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente pelo Instituto.

a) Moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas para o Real pelas taxas de câmbio nas datas das transações.

b) Instrumentos financeiros

Ativos financeiros não derivativos

O Instituto reconhece os empréstimos e recebíveis inicialmente na data em que foram originados. O Instituto possui os ativos financeiros não derivativos registrados pelo valor justo por meio do resultado de empréstimos e recebíveis.

Registrados pelo valor justo por meio do resultado

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se o Instituto gerencia tais investimentos e toma decisões de negociação baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos e a estratégia de investimentos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do exercício.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos que não são cotados no mercado ativo, sendo tais ativos reconhecidos inicialmente pelo valor justo. Após o reconhecimento inicial, se aplicável, os ativos são reduzidos por eventual perda do valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis abrangem caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras e outros créditos.

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e bancos sem restrição para movimentação e aplicações financeiras que possuem elevado nível de liquidez os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor e são utilizados na gestão das obrigações de curto prazo.

Aplicações financeiras

As aplicações financeiras são, substancialmente, representadas por Fundos de renda fixa, realizadas com instituição financeira de primeira linha às quais estão registradas pelo valor justo por meio do resultado.

Passivos financeiros não derivativos

O Instituto reconhece os passivos financeiros não derivativos inicialmente na data em que são originados. Um passivo é baixado quando suas obrigações foram satisfeitas através da retirada, cancelamento ou pagamento. Os passivos financeiros não derivativos estão representados por fornecedores e outras contas a pagar.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis e incorporado dos encargos em virtude de eventual atraso no pagamento.

c) Ativo imobilizado

Reconhecimento e mensuração

Os bens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição, deduzido de depreciação acumulada e perda de redução ao valor recuperável acumulada, quando necessária. Os ativos recebidos em doação são mensurados a valor justo. O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo.

Os ganhos e perdas na alienação de um item do ativo imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos oriundos da alienação com o valor contábil e são reconhecidos como outras receitas no resultado.

O software adquirido, que é parte integrante da funcionalidade de um equipamento, é capitalizado como parte daquele ativo.

Os gastos subsequentes são capitalizados apenas quando é provável que benefícios econômicos futuros associados com os gastos serão auferidos pelo Instituto. Gastos de manutenção e reparos recorrentes são reconhecidos no resultado quando incorridos.

Depreciação

A depreciação acumulada é calculada sobre o valor depreciável. A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada item do imobilizado.

As vidas úteis médias estimadas dos itens significativos do ativo imobilizado para o exercício corrente e período comparativo são as seguintes:

Edificações	25 anos
Veículos e equipamentos de informática	5 anos
Máquinas e equipamentos, móveis e utensílios e instalações	10 anos

Os critérios de depreciação e a vida útil são revistos a cada encerramento de exercício e ajustados caso seja apropriado.

d) Redução ao valor recuperável

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada período de encerramento do exercício para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

Os ativos não financeiros têm o seu valor recuperável testado, no mínimo, anualmente, caso haja indicadores de perda de valor. A Administração não identificou qualquer indicativo que justificasse a constituição de uma provisão para perda sobre seus ativos.

e) Benefícios a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

Dentre os benefícios oferecidos pelo Instituto não há qualquer benefício pós emprego a colaborador que possa gerar uma obrigação futura.

f) Provisões

Uma provisão é reconhecida se, em função de um evento passado, o Instituto possui uma obrigação legal ou construtiva presente que possa ser estimada de maneira confiável e é provável que um recurso seja requerido para liquidar a obrigação.

g) Receita diferida

Os recursos decorrentes de projetos que são aplicados na aquisição de ativo imobilizado são reconhecidos como receita diferida no passivo não circulante e são transferidos para o resultado do exercício, conforme o regime de competência, no mesmo prazo e pelos mesmos montantes das despesas de depreciação do ativo imobilizado.

h) Reconhecimento de receitas e apuração do resultado

O resultado do exercício é apurado de acordo com o regime de competência. O Instituto possui três tipos principais de receitas (receitas com doações nacionais, receitas com doações internacionais e receitas de prestação de serviços).

i) Receitas financeiras

As receitas financeiras abrangem, basicamente, os rendimentos de juros sobre aplicações financeiras. Os rendimentos são reconhecidos no resultado, através do método dos juros efetivos.

As aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

j) Doações e contribuições

As doações e contribuições recebidas são reconhecidas como receitas de doações.

k) Contas a receber de projetos

Representam valores a receber dos projetos de financiadores e estão registrados pelo seu valor nominal.

l) Empréstimos entre projetos

Para permitir um maior controle das operações de empréstimos entre os projetos, os valores são contabilizados, simultaneamente, em conta de ativo e de passivo circulantes, sem representar qualquer efeito no patrimônio líquido do Instituto. Em 31 de dezembro de 2014 o saldo desta rubrica era de R\$ 404.193 (R\$ 750.403 em 2013).

A característica básica destes empréstimos é que eles são realizados para cobrir momentaneamente as necessidades de capital de giro de determinados projetos, representado pelo descasamento entre a execução das atividades e o ingresso dos recursos.

4. Caixa e equivalentes de caixa

Descrição		2014	2013
Bancos		402.972	398.898
Aplicações financeiras	(*)	1.846.040	3.629.568
Total		2.249.012	4.028.466

(*) Aplicações financeiras em Fundo de renda fixa no Banco do Brasil

5. Contas a receber de projetos

O valor de R\$ 177.610 corresponde a gastos efetuados decorrentes da contribuição do Instituto para a geração de créditos de sequestro de carbono no âmbito do Projeto Carbono Socioambiental do Xingu / Natura, cujo montante será recebido ao longo da sua execução até o ano de 2030.

6. Imobilizado e intangível

Imobilizado

As movimentações do custo, da depreciação e amortização nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013, estão demonstradas nos quadros abaixo:

Imobilizado

Movimentação do custo no exercício de 2013

Descrição	01.01.2013	Adições	Baixas	Transferências	31.12.2013
Terrenos	58.278	-	-	-	58.278
Edificações	209.515	-	-	-	209.515
Veículos	202.756	-	68.736	-	134.020
Máquinas e equipamentos	121.781	7.641	13.200	-	116.222
Móveis e utensílios	25.467	5.546	5.715	29.227	54.525
Instalações	31.409	3.827	5.757	-	29.479
Equipamentos de informática	341.929	61.265	-	-	403.194
Embarcações	3.600	-	3.600	-	-
Adiantamentos a fornecedores	20.000	9.227	-	(29.227)	-
Total	1.014.735	87.506	97.008	-	1.005.233

Movimentação das depreciações no exercício de 2013

Descrição	01.01.2013	Adições	Baixas	31.12.2013
Edificações	64.780	8.381	-	73.161
Veículos	74.286	32.532	42.387	64.431
Máquinas e equipamentos	37.256	10.568	-	47.824
Móveis e utensílios	13.410	3.436	3.381	13.465
Instalações	9.386	3.117	1.463	11.040
Equipamentos de informática	251.485	49.344	-	300.829
Embarcações	575	2	575	2
Total	451.178	107.380	47.806	510.752
Valor líquido	563.557	(19.874)	49.202	494.481

Intangível

Movimentação do custo no exercício de 2013

Descrição	01.01.2013	Adições	Baixas	31.12.2013
Sistemas e programas	54.836	1.670	-	56.506
Marcas e patentes	3.586	-	-	3.586
Total	58.422	1.670	-	60.092

Movimentação das amortizações no exercício de 2013

Descrição	01.01.2013	Adições	Baixas	31.12.2013
Sistemas e programas	46.668	8.637	-	55.305
Total	46.668	8.637	-	55.305
Valor líquido	11.754	(6.967)	-	4.787

Movimentação do custo no exercício de 2014

Descrição	01.01.2014	Adições	Baixas	31.12.2014
Terrenos	58.278	-	-	58.278
Edificações	209.515	-	-	209.515
Veículos	134.020	26.500	116.500	44.020
Máquinas e equipamentos	116.222	5.075	37.869	83.428
Móveis e utensílios	54.525	1.360	-	55.885
Instalações	29.479	5.489	6.482	28.486
Equipamentos de informática	403.194	37.100	20.818	419.476
Total	1.005.233	75.524	181.669	899.088

Movimentação das depreciações no exercício de 2014

Descrição	01.01.2014	Adições	Baixas	31.12.2014
Edificações	73.161	8.381	-	81.542
Veículos	64.431	22.186	74.069	12.548
Máquinas e equipamentos	47.824	10.923	13.787	44.960
Móveis e utensílios	13.465	5.559	-	19.024
Instalações	11.040	3.297	5.158	9.179
Equipamentos de informática	300.829	44.116	14.765	330.180
Embarcações	2	-	2	-
Total	510.752	94.462	107.781	497.433
Valor líquido	494.481	(18.938)	73.888	401.655

Intangível

Movimentação do custo no exercício de 2014

Descrição	01.01.2014	Adições	Baixas	31.12.2014
Sistemas e programas	56.506	-	-	56.506
Marcas e patentes	3.586	-	-	3.586
Total	60.092	-	-	60.092

Movimentação das amortizações no exercício de 2014

Descrição	01.01.2014	Adições	Baixas	31.12.2014
Sistemas e programas	55.305	4.414	7.232	52.487
Total	55.305	4.414	7.232	52.487
Valor líquido	4.787	4.414	7.232	7.605

7. Contas a receber de projetos

Os valores correspondem a recursos aplicados em atividades de Projetos durante os exercícios e que serão restituídos pelos seus financiadores no ano seguinte.

Projeto	2014	2013
Diálogos / CE - WWF	5.255	5.254
Cotriguaçu Sempre Verde / Fundo Vale	-	20.175
Avicultura Agroecologia / CASA	-	234
Santa Clara / CASA	69	-
Municípios Sustentáveis - AVINA	7.020	-
Consulta SIS / CI	11.969	-
Transferência Ambiental / CLUA	79.481	-
Espaço Vitória / Petrobrás	6.245	-
Secretaria Executiva ARA / Fundo Vale	11.538	-
Energia Amazônia / MOTT	27.557	-
Polycymix / CE - REDES	24.418	-
GFI Fase 6 / WRI	57.843	-
	231.396	25.663

8. Obrigações fiscais e sociais

Descrição		
INSS - salários	80.452	62.677
INSS - serviços prestados	14.908	19.354
Imposto de renda retido na fonte - salários	178.194	168.195
Imposto de renda retido na fonte - serviços prestados	15.575	30.780
FGTS	27.082	20.292
Outros tributos	24.500	26.517
	340.711	327.815

9. Recursos vinculados a projetos

Os recursos recebidos de financiadores para aplicação em projetos são inicialmente contabilizados no passivo circulante na rubrica de *Recursos vinculados a projetos*. Ao final do exercício, é feita a transferência para receita em valor equivalente às despesas do projeto havidas durante o ano, procedimento que não tem influencia na apuração do superávit ou déficit.

Na data do balanço, o saldo da conta de *Recursos vinculados a projetos* representa valor a ser aplicado em gastos no exercício seguinte, devendo corresponder a fundos existentes em bancos conta movimento, aplicações financeiras ou de empréstimos efetuados para outros projetos.

Em 31 de dezembro de 2014 a conta de *Recursos vinculados a projetos nacionais e estrangeiros* apresenta o valor de R\$ 2.021.686 (R\$ 3.814.445 em 2013), conforme detalhes abaixo:

Projetos internacionais	2014	2013
Municípios Sustentáveis / Avina Américas	-	120.760
Municípios Sustentáveis / GBMF	53.316	818.652
Pecuária / NORAD - Solidaridad	156.075	149.273
Incidência Política no Pantanal / IUCN	124.511	-
Secretaria Executiva ARA Fase 2 / F. Avina	-	126.325
Consolidando Redução MT Fase 2 / CLUA	-	258.330
Bacia do Alto Paraguai / EA - IUCN	3.994	25.732
Capacita PMS	167.074	-
Fortalecendo Governança MT / CLUA	73.691	-
Soja Sustentável / IUCN	77.101	-
Pecuária sem Desmatamento / GBMF	471.217	2.088.367
Consolidando Redução MT / CLUA	-	19.673
Outros (5 projetos)	69.540	55.462
	1.196.519	3.662.574
Projetos nacionais		
Ponto de Cultura / Secretaria Educação MT	-	34.049
NATI / FSP - GTPS	106.472	73.456
Pecuária Integral de Baixo Carbono / Fundo Vale	279.437	44.366
Polycymix / CE - REDES	18.018	-
Noroeste MT / Fundo Vale	421.240	-
	825.167	151.871
Total dos projetos internacionais e nacionais	2.021.686	3.814.445

10. Imunidade tributária

Tendo em vista que o Instituto não distribui parcela de seu patrimônio ou de suas rendas, a título de lucro ou participação nos resultados, aplica integralmente os recursos para manutenção dos seus objetivos institucionais e mantém a escrituração regular de suas receitas e despesas, ele está isenta ao pagamento do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica - IRPJ e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL.

11. Patrimônio líquido

Representa a dotação inicial do Instituto, acrescida dos superávits, de doações patrimoniais e diminuído dos déficits apurados anualmente desde a data da sua constituição.

12. Gestão de risco financeiro

Fatores de risco de risco financeiro

O Instituto apresenta exposição aos seguintes riscos decorrentes do uso de instrumentos financeiros:

- Risco de crédito
- Risco de liquidez
- Risco de mercado

A presente nota apresenta informações sobre a exposição do Instituto a cada um dos riscos acima.

Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de um prejuízo financeiro do Instituto caso uma contraparte ou de instituições financeiras depositárias de recursos de investimentos financeiros não cumprir com as suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis de doações e de aplicações financeiras.

Para redução desses riscos, o Instituto adota como prática a análise das situações financeira e patrimonial de suas contrapartes. Quanto às instituições financeiras, o Instituto somente realiza operações com aquelas de baixo risco através de aplicações em fundos de renda fixa.

Exposição a riscos de crédito

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das demonstrações contábeis foi:

	2014	2013
Caixa e equivalentes de caixa	2.249.012	4.028.466
Contas a receber de projetos:		
Circulante	231.396	25.663
Não circulante	177.610	177.610
Outros créditos	100.594	111.931
	2.758.612	4.343.670

Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco de o Instituto encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista. A abordagem na administração da liquidez é a de garantir que sempre ela seja suficiente para cumprir com suas obrigações, em condições normais, sem causar perdas ou risco de prejudicar a reputação do Instituto.

O Instituto apresentava em 31 de dezembro de 2014 um ativo circulante (liquido de despesa do exercício seguinte) de R\$ 2.581.002 (R\$ 4.166.060 em 2013) para um passivo circulante de R\$ 2.944.031 (R\$ 4.594.351 em 2013) o que representa uma liquidez negativa de R\$ 363.029 (liquidez negativa de R\$ 428.291 em 2013).

Os vencimentos contratuais de passivos financeiros não ultrapassam o período de 180 dias, o mesmo ocorrendo com os ativos circulantes.

Risco de mercado

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio para os recursos recebidos de financiadores do exterior e taxas de juros para os ganhos obtidos no valor de suas participações em instrumentos financeiros ou na possibilidade de oscilação dos preços de mercado dos insumos utilizados na execução dos projetos. Essas oscilações de preços e taxas podem provocar alterações no valor dos recursos recebidos, nas receitas financeiras e os custos do Instituto.

Este risco é diminuído tendo em vista que um dos componentes relevantes dos gastos (47% em 2014 e 45% em 2013) é o de pessoal cuja remuneração é estabelecida através de acordo coletivo com a categoria profissional dos seus colaboradores e é pago em moeda nacional.

O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é administrar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis. Este risco é reduzido uma vez que o principal componente do custo dos projetos refere-se a gastos de pessoal fixado em moeda nacional e de acordo com o dissídio da categoria profissional.

Com relação às taxas de juros, o Instituto realiza seus investimentos em fundos de renda fixa, que apresenta imediata liquidez e remuneração líquida superior a inflação.

13. Cobertura de seguros

De acordo com decisão da Administração, o ICV possui a política de efetuar a contratação de seguros apenas para os veículos. Não faz parte do escopo de uma auditoria das demonstrações contábeis, o exame das premissas de riscos adotadas pelo Instituto.

14. Doações internacionais

Doador	2014	2013
Gordon and Betty Moore Foundation – GBMF	3.079.451	1.838.383
The Nature Conservancy – TNC	960	1.306.155
World Resources Institute – WRI	485.416	510.658
The Climate and Land Use Alliance – CLUA	1.150.905	840.794
Fundação Avina	307.676	185.400
International Union for Conservation of Nature – IUCN	668.323	156.740
Fundación Solidaridad Latinoamericana – Solidaridad	173.549	-
Outros (5 e 4 doadores)	517.579	351.560
	6.383.859	5.189.690

15. Doações nacionais

Doador		
Associação Vale para o Desenvolvimento Sustentável	2.938.526	2.360.107
Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobrás	494.437	75.097
Outros (4 doadores)	136.781	49.836
	3.569.744	2.485.040

16. Despesas de salários e benefícios

	2014	2013
Salários	2.713.961	2.010.281
Férias	490.538	348.391
13º salário	328.365	243.859
Auxílio alimentação	196.645	88.032
Plano de saúde	59.442	45.106
Formação de pessoal	43.192	46.463
Estágios	20.725	37.154
Seguro de vida	7.946	5.997
Programa de controle medico e saúde ocupacional	1.390	424
Vale transporte	248	557
	3.862.452	2.826.264

17. Encargos sociais

INSS - Folha de pagamento	690.665	528.284
FGTS	269.264	173.339
PIS	27.366	20.346
	987.295	721.969

18. Serviços prestados por terceiros

Serviços prestados - Pessoa jurídica	2.300.768	1.466.250
Serviços prestados - Pessoa física	193.552	185.600
	2.494.320	1.651.850

19. Viagens e diárias

Viagens e deslocamentos	1.376.047	790.606
Diárias	195.399	211.328
	1.571.446	1.001.934



J P M

*Instituto Centro de Vida
Parecer sobre as demonstrações contábeis
Exercício findo em 31 de dezembro de 2014*

20. Administrativas e gerais

	2014	2013
Material de consumo	633.749	441.205
Tributos e tarifas	71.422	105.763
	705.171	546.968